

CAMINHANDO



INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

ANO III - N.º 29 DE MARÇO DE 1990

COMUNICAÇÃO EDUCATIVA

A partir de março, edição de vídeos sociais na SALA DE LEITURA do CEPAL

Dois vezes por mês, às 17 h

INFORME-SE

Dia 16: Terra para Rose

Quê você em Caminhando ?

CAMINHANDO nasceu para ser porta-voz de nossas comunidades. Uma comunidade não se escreve, quem escreve é uma pessoa, não é mesmo? Cadê então Você no CAMINHANDO? Cadê Sua comunidade? Onde fica a solidariedade diocesana para, todos juntos, fazermos do jornal aquilo que ele deve ser? Ser consumidor é fácil, não é tão fácil ajudar a carregar o peso: assumir juntos a corresponsabilidade: manter a consciência comunitária e diocesana nas coisas concretas: e não apenas no discurso e nas teorias emocionais.

Mas fácil ainda do que apenas consumir o CAMINHANDO é criticá-lo sem fazer força. Tem gente que adora fazer isto: E fica falando que nosso CAMINHANDO não é um jornal popular, que deixou de ser porta-voz real de nossos grupos populares, que a gente não vê o povão da Diocese participando etc. Ora, bolas! Participem! Escrevam! Mandem suas notícias! Empurra tua comunidade para dentro do jornal! Se o jornal não é das comunidades ainda, o motivo é o mais simples possível: as comunidades não estão mandando notícias. Você não está ocupando o espaço que é Seu!

Se Vocês acham que vale, então participem, mandem notícias, contem a vida da Sua comunidade, escrevam suas impressões sobre o jornal, façam suas críticas de qualquer coisa em nossa Diocese e mandem! O jornal é para isso!

CAMINHANDO

CEPAL - Rua Capitão Chaves, 60

2220 - Nova Iguaçu - RJ

Tels.: 767-7943/767-0472



Dia Internacional da Mulher

No dia 8 de março - Dia Internacional da Mulher - houve, em grande encontro para comemorar a data

Foram convidadas todas as mulheres que participaram de movimentos Populares, como: Clube das Mães, IOT, CEAC, MAB, Sindicatos, enfim, de todas as mulheres ocupadas em mais diversas atividades e preocupadas na troca de conhecimentos e experiências que levem a mulher a descobrir sua importância no contexto social e que a leve a um independência

Entre as várias atividades, houve trabalhos de grupo para discutir: mulher e política, mulher e violência, mulher e saúde, mulher e trabalho, mulher e sexualidade, mulher e educação. Presumisse ter comparecido cerca de 500 pessoas, principalmente pelo fato de a Campanha da Fraternidade deste ano basear também na mulher.

CF-90 : A FRATERNIDADE E A MULHER

A Camãna da Fraternidade é realizada no Brasil há 27 anos. Desenvolvidos principalmente durante a Quaresma, tempo de conversão, é um momento privilegiado de reflexão, oração e ação. Ela convida as comunidades e se colocarem diante do Senhor e deixar-se interrogar sobre sua vivência cristã. Inspira atitudes e gestos concretos de fraternidade e de construção do Reino de Deus.

A Campanha da Fraternidade deste ano tem como tema "A FRATERNIDADE E A MULHER"; e o lema é "mulher e homem: IMAGEM DE DEUS".

A diocese de Nova Iguaçu realizou manhãs de estudos nos meses de janeiro e fevereiro, no Centro de Formação. As comunidades escutaram a convocação da diocese e enviaram seus representantes para o estudo do tema.

A Campanha da Fraternidade tem o objetivo de introduzir, na pastoral diocesana, a preocupação permanente e sistemática com a ausência de fraternização humana. Não é uma campanha demagógica, tipo morde e assopra. Através da porta aberta pela percepção do problema, queremos introduzir nas lutas pastorais, todos os discriminados de nossas comunidades, sobretudo as mulheres que a sociedade pagã, chamada cristã, marginaliza. É bom que nos lembremos: missão da Igreja não é cuidar do lixo produzido pela sociedade pagã, mas transformar lixo em gente, com força para impedir que a sociedade continue transformando gente em lixo.

A Campanha da Fraternidade em Nova Iguaçu é convocação diocesana, é chamada geral de todas as comunidades de nossa

MULHER E HOMEM: IMAGEM DE DEUS



Igreja local. Por numerosos motivos a Campanha da Fraternidade tem servido de instrumento privilegiado para ajudar os fiés e comunidades e entenderem a fé cristã de forma concreta, não fantasiosa, mas com engajamento na criação do mundo novo. Eis a imensa ajuda pastoral dada pela Campanha da Fraternidade: o entendimento da fé cristã como esforço para responder às interrogações que deus nos faz dores e clamores dos irmãos oprimidos. Não pode haver fraternidade, passado por cima. A fraternidade não pode vir primeiro, depois a justiça. Fraternidade e amor fraterno são frutos produzidos pelo demorado crescimento da justiça não é palavra retórica. Ela significa destruição dos bens necessários a todos, acesso de todos às condições de vida plena e de dignidade. Na sociedade brasileira, sobretudo as mulheres es-

tão secularmente impedidas do acesso à plenitude da cidadania. São em tudo inferiorizadas, em todas as chances são discriminadas.

Dois detalhes são fundamentais na Campanha da Fraternidade: a assunção dela pela comunidade e sua continuidade na pastoral da paróquia. Falamos sobre a preparação diocesana, isto é: o estudo que faz o grupo de representante das comunidades no Centro de Formação, Tal preparação tem o exclusivo de ser repassado de volta, nas paróquias e grupos de base. O mesmo trabalho, realizado a nível diocesano deve ser feito de volta, pelos presentes à preparação diocesana.

Esperamos ver, no dia 4 de março, todo o Povo de Deus de nossa diocese reunido na Catedral e na caminhada até o IESA para, juntos, abrimos com toda a nossa euforia cristã, a Campanha da Fraternidade de 1990.

Conselho de leigos: Um passo à frente

A decisão mais revolucionária do Concílio Vaticano II foi definir a Igreja como POVO DE DEUS. A partir desta tomada de consciência os próprios Bispos sugeriram uma renovação nas estruturas organizativas da Igreja visando favorecer a vivência concreta das verdades afirmadas como fundamentais. É a partir daí que foram surgindo os vários Conselhos. Entre eles o Concílio fez referência à necessidade de um Conselho de Leigos.

Em nossa Diocese já foram feitas várias tentativas para que os leigos pudessem expressar toda a força e riqueza de sua presença na missão pastoral da Igreja. Durante vários anos D. Adriano abriu espaço para que os leigos fossem representados na coordenação dos Regionais e no próprio órgão de governo da Diocese que era o Conselho Diocesano. Com o novo código não foi possível dar continuidade a tal forma de organização. A partir daí se tornou mais importante e urgente organizar na Diocese o Conselho de Leigos.

Dia 6 de fevereiro, no Centro de Formação, se reuniram 22 pessoas com a finalidade de dar continuidade aos esforços já feitos neste sentido. Estavam representadas as seguintes paróquias: S. Francisco e N. Sra da Conceição de Queimados, Catedral, Cruzeiro do Sul Edson Passos, Califórnia, Prata, Morro Agudo, N. Sra da Conceição de Belford Roxo, J. Gláucia, Mesquita, Cabuçu, S. Maria, Heliópolis. A nível de Comissões eram representadas: Catequese, Ministérios, Família, Pastoral Operária, Apostolado da Oração, Escola da Fé, Liturgia.

A reflexão do grupo se desenvolveu em clima serenidade e responsabilidade, mostrando um amor profundo para com a Igreja. Eis as principais colocações:

— O papel do leigo na Igreja é fundamental, mas durante muito tempo ele devia apenas cumprir ordens.

— Tanto os leigos quanto os padres devem se conscientizar do que quer dizer ser membros do mesmo povo de Deus.

— Precisamos aprender a

nos lamentar menos e agir mais

— Devemos refletir a questão da tentação do poder para evitar de substituir o autoritarismo do padre com o do leigo

— A conscientização deve partir de baixo, devemos esclarecer a função dos Conselhos Comunitários.

— Todos nós somos filhos do domínio e sem querer nos tomamos dominadores.

— Não basta reivindicar democracia, precisamos nos converter para a democracia; e não é fácil.

— Não queremos um Conselho de leigos para disputar o poder, mas para somar forças em vista de um serviço melhor.

— O papel do leigo é interno e externo. No mundo devemos influir no campo profissional e político com a mensagem cristã.

— O leigo não pode ficar só no serviço interno ou no externo, poque fé e vida não podem andar separados.

— Ainda há muita diversidade de maturidade, mas devemos vencer os preconceitos, criar um clima de compreensão para avançarmos todos juntos.

— O Conselho de leigos deve ser representativo da base. Não podemos ter pressa em sua organização, devemos dar tempo e oportunidade para que as pessoas que trabalham na base possam ter condição de se expressar e participar atividades na eleição do futuro Conselho.

Depois destas colocações o Diácono Jorge fez um rápido resumo dos documentos da Igreja sobre o assunto ressaltado que a participação do leigo na Igreja não é um favor que padres e Bispos fazem a eles, mas um direito-dever que tem sua raiz no próprio Batismo.

Antes de concluir o encontro foram escolhidas 5 pessoas que participarão do encontro regional nos dias 16, 17 e 18 de março e preparação para o primeiro sábado de abril um novo encontro a nível diocesano para dar continuidade à reflexão. O grupo achou válida a sugestão de refletir principalmente sobre os Conselhos Comunitários e favorecer encontros de leigos militantes no campo sócio-político.

Entrevista do mês: Padre Pedro fala sobre o Sínodo

Desde 1987 que a diocese de Nova Iguaçu vem desenvolvendo seu Sínodo. Neste número, convidamos o padre Pedro Geurts - Coordenador do Sínodo Diocesano - para nos contar um pouco sobre o andamento do mesmo: quais as etapas já completadas, as contribuições das paróquias, comunidades e comissões, conclusões, perspectivas, etc.

Padre Pedro - Bem, com muita alegria das dificuldades encontradas e da satisfação em ver o trabalho progredir. **CAMINHANDO** - Pe. Pedro, como tem sido a aceitação do Sínodo pelas paróquias, comunidades, pelo povo de Deus?

Padre Pedro - Bem, concluímos há pouco a análise do material referente a segunda fase, que foi dirigido às comunidades. Colaboraram nesta atividade 137 comunidades de 37 Paróquias e/ou curatos. Podemos considerar excelente esta contribuição, uma vez que este trabalho exigiu grande empenho das comunidades.

CAMINHANDO - Fale-nos um pouco sobre o conteúdo desta análise: Pe. Pedro - Olha, o primeiro Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu chegou a um ponto decisivo: o aproveitamento das contribuições das comunidades de base. Estas oferecem à diocese um vasto e rico material de reflexão e orientação, onde algumas realidades vêm fortemente à tona.

É interessante perceber que, nos resultados que chegamos até aqui, são as comunidades que falam, e não uma ou outra pessoa sozinha. Por isso, serão indiscutíveis certas tendências de pensamento, embora nos possam escapar algumas razões mais profundas. Entre as contribuições analisadas, podemos classificar quatro grandes realidades:

1ª - RELACIONAMENTO FRATERNAL - Eu fiquei impressionado em ver que, de 46 assuntos listados 80% deles se referem ao relacionamento fraterno nas comunidades. Talvez tenha sido esta a 'descoberta' mais importante de todo este Sínodo. Praticamente todas as comunidades se queixam, de várias maneiras, que a convivência nas comunidades não é aquela que deveria ser. Falam da falta de união, de espírito comunitário, de acolhimento, de diálogo, de participação, individualismo, grupos fechados e assim por diante. Percebe-se, na análise dos relatórios, que as comunidades não tem clima bastante de comunidade. Não valorizam como deveriam seus membros, não os animam nem os motivam para um envolvimento e participação alegres; os membros ativos estão sobrecarregados; não tem tempo para viverem um amor fraterno, não têm condições psicológicas para se valorizar mutuamente.

É ainda muito citada a influência de outras religiões, seitas, que atraem muitos católicos. E eu me pergunto se este fato não está intimamente ligado ao problema da convivência nas comunidades.

2ª - COMUNICAÇÃO - INFORMAÇÃO - Este é um outro problema sério e certamente ligado ao anterior. Os conselhos da diocese, em todos os níveis, falham nas comunicações de suas decisões. Além disso, o pouco que se sabe das comunidades, não ultrapassa o âmbito das paróquias. Da diocese não se sabe praticamente nada, exceto nas comunidades onde um outro membro vive uma experiência concreta, isto é, participando de algum evento no Seminário, num curso para ministros etc...

A diocese produz muito material de informação mas, o 'Caminhando' e o 'Boletim Diocesano' não chegam às comunidades como deveriam; por outro lado os informes via folhetos se mostram inadequados, até mesmo pela linguagem.

3ª - FORMAÇÃO - Não tem atividade mais solicitada nos relatórios do que a formação e/ou conscientização, embora o significado destas palavras pareça vago. Pelo contexto, podemos entender que se trata, antes de mais nada, de formação na fé (catequese), especialmente pela Palavra de Deus e da realidade da Igreja hoje.

É indiscutível que formação significa, na maioria das vezes, capacitação para uma tarefa, saber agir como conselheiro.

A palavra conscientização parece estar muito ligada a idéia de capacitação para atuar e agir na transformação da sociedade. De todo modo, nossa diocese tem tantos trabalhos sendo realizados que corremos o risco, inclusive, de um ativismo. Precisamos então encontrar formas racionais de socializar o conhecimento sobre estas atividades.

4ª - VISÃO DE IGREJA - Numa diocese plena de atividade e com grande número de pessoas envolvidas nos trabalhos pastorais como na nossa, é evidente que são várias as visões de Igreja. Entretanto, constatamos que duas visões de Igreja, presentes em nossa comunidade 'batem de frente': a Igreja-santário e Igreja-povo-de Deus-comprometida-com-a-realidade.

No primeiro caso, percebe-se como muita gente, também em nossas comunidades diocesanas, preocupa-se apenas com o sagrado. Nesta visão, Igreja é preparação para ter direito à recepção dos sacramentos, é missa dominical, é referência ao universo espiritual, é preparação para outra vida.

Ao lado disso, estão os grupos, e algumas comunidades, que se entendem como instrumentos para a criação de uma história social fraterna na Baixada Fluminense. Uma visão de Deus, de Cristo e da Igreja como fundamentos últimos para que todos tenham vida plena não apenas no céu, mas também

aqui na terra, lugar onde Deus nos colocou para vivermos a dignidade humana.

Acontecem crises pessoais de ambos os lados: cristãos engajados na sociedade sentem-se, frequentemente, desafiados pela cruzada da realidade e aspiram pela paz e alegria na vida interna da comunidade.

Cristãos envolvidos apenas na vida sacramental, entram em crise também e perguntam-se qual o sentido dos ritos dos sacramentos e da oração pessoal para a vida do mundo. Penso que o remédio para ambas as situações é "trabalhar com o coração".

CAMINHANDO - Diante desse quadro, a que conclusões o senhor chegou? Pe. Pedro - Bem, o Sínodo ainda não terminou. Esta é uma análise da fase. Mas, neste primeiro contato com as comunidades através do Sínodo, encontramos, perplexos, que elas questionam profundamente o nosso SER IGREJA na Baixada; sentem-se impedidas de serem como Igreja, e executam esta obrigação com generosidade e força, de vontade incomuns.

No entanto, fica uma restrição a tudo isso: será que lhes sobra espaço e tempo para SEREM IGREJA?

As comunidades estão cansadas de lutar por um novo; os agentes estão todos sobrecarregados com tarefas pastorais; muita gente cai fora para outras religiões e seitas... Será que isso tudo vem acontecendo porque fizemos nossa Igreja 'funcional' demais? Adianta ter uma comunidade eficientemente organizada, como uma empresa de prestação quando seus membros não vivem juntos por não conviverem com fraternidade?

Penso que as respostas a estas questionamentos não nos devem levar ao pessimismo, mas seria falta de realismo negar o que as comunidades nos revelam através deste Sínodo!

CAMINHANDO - E quais seriam os próximos passos? Pe. Pedro - Bem, em breves linhas te digo que, até junho, teremos as reuniões com os grupos pastorais; agosto e setembro estão reservados para compilação dos dados destas assembleias; e de outubro a dezembro faremos as assembleias diocesanas.

CAMINHANDO - Pe. Pedro, agradeço vossa brilhante colocação, suas informações, e ficamos à sua disposição para colaborar com o Sínodo. Pe. Pedro - Eu também agradeço a oportunidade. Penso que o "Caminhando" é um dos melhores caminhos para fazermos chegar à todas as comunidades as informações sobre o Sínodo diocesano. Acho que neste ano vamos estar muito mais juntos, para que todos os assuntos relacionados ao Sínodo sejam do conhecimento de todo o Povo de Deus de nossa diocese.

A Igreja está com o povo

O Presidente Fernando Collor de Mello toma posse no dia 15 de março. Isto significa que as forças que defenderam o Golpe Militar de 1964 e tudo o que aquele golpe simboliza (ditadura, opressão...) continuam no poder. Mesmo morto o General Golbery saiu vitorioso na sua estratégia de uma transição "lenta, gradual e segura". A transição foi lenta e gradual e segura". A transição foi lenta e gradual na medida necessária para que fosse segura, isto é para que aqueles que sempre detiveram a estiveiram no poder o passassem para as suas próprias mãos.

O novo presidente terá bastante dificuldade para realizar as suas promessas de campanha. Prometeu aumentar o salário mínimo, levar comida para a mesa do pobre, dar casa, transporte barato, saúde e educação. Prometeu que fará demissões tantas quanto forem necessárias. Prometeu continuar a caça aos "marajás" e declarou que aumentos de preços é caso de polícia.

O povo vai cobrar as promessas, E tem pressa. A inflação já beira aos 80 por cento. Isto significa que se você

tem 100 cruzados na mão, na verdade ele vale 20, porque 80 cruzados a inflação tomou de você. O povo tem pressa porque no Brasil morrem 600 crianças por dia. Se o presidente não encontrar soluções imediatas, seus eleitores o abandonarão. E isto poderá provocar turbulência política, econômica, financeira e ideológica. Como poderá ele realizar as promessas? Os políticos estarão preocupados com as eleições de 3 de outubro. Trabalharão cerca de 70 dias neste ano à custa do sofrimento do povo.

Além do mais ele foi votado por dois tipos de eleitores: pelos que não o conheciam e pelos que o conheciam muito bem. Os que não o conheciam votaram nele pensando que ele vá mudar. Eram eleitores alienados que preferem um salvador da pátria do que ser eles próprios agentes políticos para sair da crise. São os mesmos que buscam algumas seitas que prometem a vida feliz através de curas, milagres, expulsão de demônios e seu último dinheiro que enriquece o pastor. Os que conheciam o presidente votaram nele sabendo que nada será mudado. Foi gente da classe média que queriam uma tábua de salvação para não naufragarem. Foram elites acostumadas com seu luxo e privilégios. Foi o mundo empresarial e político que no passado votaram pelas "Diretas Já" e pelos 5 anos de Collor. Os que querem o direito de participar o que quiserem ainda ainda é desnecessário ao povo; os que esperam que o dinheiro estrangeiro entre no país e as multinacionais explorem nossos trabalhadores e ainda roubem nossa riqueza.

EXPEDIENTE

Chatuba comemora

Padroeiro

A comunidade de São José, Chatuba, vem preparando muita alegria os festejos do seu padroeiro.

Uma extensa programação está sendo organizada para que haja uma ótima participação de todos os membros.

As comemorações terão início no dia 19 - Dia de São José - com a missa festiva; dia 20 - exibição de filme sobre São José; dia 21 - terço com a história de São José; dia 22 - palestra sobre a mulher; dia 23 - encontro de cursilhistas; dia 24 - Via-Sacra; dia 25 - encontro comunitário; dia 31 - grande festa com jogos, barracas, leilões e atrações; dia 1º de abril - continuação da festa.

Esperamos a participação de todos os membros da comunidade e das comunidades vizinhas para que a nossa festa tome ainda mais alegre.

Família prepara Assembléia

A equipe que vem se ocupando com a reestruturação da Comissão Diocesana da Família vem realizando seguidos encontros de preparação para a assembléia diocesana da família, que se dará no dia 10 de março, de 14,30 às 17 horas, no Seminário Diocesano, sala VI.

O objetivo principal desta assembléia é uma reflexão profunda sobre o tema, e encontrar mecanismos de rearticular a comissão que enfrenta várias dificuldades durante o passado, chegando mesmo a interromper suas atividades.

A participação é aberta a todas as pessoas que se interessam pela discussão e encaminhamento da situação das famílias da Baixada que precisam, através da fé viva, encontrar soluções para os importantes problemas do dia a dia.

Paróquias: A Pastoral na Prática

A diocese de Nova Iguaçu é formada por 43 paróquias e 3 curatos. Este conjunto está organizado em sete regiões pastorais, que se localizam em três municípios: Nova Iguaçu, Nilópolis e Paracambi.

Sabemos que muitas atividades são desenvolvidas a nível diocesano. Mas, é verdade também, que praticamente tudo que se fez a nível de diocese, é consequência direta das atividades pastorais desenvolvidas nas paróquias. Paróquia e comunidade são, em última análise, a base, a essência de pastoral.

Embora as paróquias trabalhem todas de acordo com as linhas pastorais da diocese, na prática, o ritmo de atuação varia de acordo com a realidade de cada uma delas. Por isso, a gente vai abordar a organização de uma paróquia de nossa diocese, com o intuito de oferecer um material de estudo, de reflexão, que possa auxiliar no trabalho dos grupos, comunidades de toda a diocese. Os dados foram tirados da cartilha "Planejamento 1990" produzido pela paróquia de Heliópolis.

A paróquia São Judas Tadeu - Heliópolis está localizada na região 2; é composta por quinze comunidades. A área da paróquia abrange dez bairros, onde moram cerca de 100 mil pessoas. Atuam em Heliópolis os padres Mateus e Giovanni. É importante citar ainda que, na área de Heliópolis, estão localizados dois importantes Mutirões: o de Nova Aurora, com 26 mil famílias inscritas (das quais 15 mil já moram nas terras conquistadas); e o de Babi, onde cerca de 30 famílias passaram mais de 2 anos acampadas em barracas de papel. Só recentemente conseguiram o documento de desapropriação feito pelo Estado. Mas, passemos ao texto da cartilha.

PASTORAL

Chamamos de pastoral o trabalho que realizamos como membros da Igreja à semelhança de Cristo, o Bom Pastor, na sua missão salvadora. Pastoral é participar da ação de Jesus profeta, sacerdote e pastor.

Dividimos este trabalho em Pastoral Ordinária e Extraordinária.

Pastoral Ordinária - é o trabalho de todo dia da comunidade, e que visa a transmissão e formação da vida cristã. Ela pode ser encarada em quatro momentos, ou setores, nos quais encaixamos todas as nossas atividades pastorais: EVANGELIZAR, VIVER EM COMUNIDADE, SERVIR AOS IRMÃOS e CELEBRAR A FÉ.

EVANGELIZAR

"Ide pelo mundo, pregai o Evangelho à toda a criatura".

disse Jesus. Como membros da família dos filhos de Deus, precisamos assumir esta missão e transmitir a todos os povos os ensinamentos cristãos. E essa evangelização, em nossa paróquia, é feita por vários grupos:

Batismo - são os grupos que organizam a preparação daqueles que se integrarão, pelo batismo, ao Povo de Deus; conscientizam pais e padrinhos para Ed. Cristã dos filhos. **Catequese** - além da transmissão dos ensinamentos da fé, mostram que a missão do cristão é encarar o desafio da atual situação histórica.

Juventude - são os grupos responsáveis em preparar os jovens que chegam, ou que já estão na comunidade, para a vida adulta a partir de uma visão de fé. Grupo jovem não é luxo, é uma exigência para as comunidades que querem e precisam crescer.

Círculos bíblicos - Transmitem a Palavra de Deus através de um trabalho missionário que procura chegar à toda as pessoas, ligando o Evangelho à nossa vida;

Noivos - Este trabalho é feito em conjunto com as paróquias de Cruzeiro do Sul e Piam, e visam a preparação das futuras famílias pra uma vivência em comunidade;

Casais - preocupam-se com a evangelização das famílias, visando evitar que as dificuldades do cotidiano as afastem da comunidade;

A.C.O. - ligam a vivência da fé ao mundo do trabalho;

Apostolado de oração - destacam-se pelo zelo com a casa de Deus e pela oração;

Legião de Maria - congregam jovens e adultos que dedicam sua devoção à Maria;

Carismáticos - trabalham para reforçar a espiritualidade autêntica de seus membros;

VIVER EM COMUNIDADE

São as mais diversas as maneiras de se viver em comunidade. Há grupos, setores de organização da comunidade, que permitem a participação de todos os membros, de acordo com seu engajamento e co-responsabilidade.

Assembléia diocesana - avalia e planeja as linhas pastorais da diocese, escolhe as prioridades e elege os membros dos grupos de âmbito diocesano; **Conselho pastoral** - é o grupo que, a cada mês, reflete sobre o desenvolvimento das atividades pastorais; cuidando da execução das prioridades; **Conselho regional** - acompanha e organiza a atuação das paróquias de uma região;

Assembléia paroquial - avalia a atuação da paróquia, os passos dados, e planeja as linhas de ação;

Conselho paroquial - Coordena as atividades das comunidades, visando o cumprimento das diretrizes comuns; é instrumento de integração das comunidades e grupos;

Assembléia comunitária - avalia e planeja os trabalhos da comunidade;

Conselho comunitário - acompanha o desenvolvimento das metas escolhidas;

Coordenações - organizam a funcionalidades dos grupos específicos;

Grupos - responsáveis pela vida da comunidade. São os que colocam em prática todo o trabalho planejado; o engajamento na comunidade se dá através deles;

Festas - propiciam momentos de lazer e atuam como pólo de atração de novos membros;

Patrimônio - todos os cristãos engajados são responsáveis pela estruturação e manutenção dos bens e equipamentos das comunidades; uma das formas de contribuição é o dízimo, uma co-responsabilidade de todo membro engajado;

Finanças - é o grupo responsável pela caixa-comum, mantida pelas comunidades e administrada pelo Conselho paroquial;

Secretaria - responsável pelo atendimento dos membros ou não membros da comunidade que necessitam dos serviços prestados pela paróquia. Mantém em dia os livros paroquiais.

SERVIR AOS IRMÃOS

"Que adianta alguém dizer que tem fé, se não dá prova disso? Será que essa fé pode salvá-lo? Por exemplo: pode haver irmãos ou irmãs que precisam de roupa, e que não têm nada para comer. Se vocês não dão o que eles precisam para viver, não adianta nada dizer que Deus os abençoe. Vistam agasalhos e comam bem. Portanto, a fé é assim: se não vier acompanhada de ação, por si só é coisa morta. (Tg 2,14-17).

Baseada nestas palavras, nossa paróquia se esforça para dar aos grupos de Ação Social capacidade de atender a todos os nossos irmãos. Este atendimento se dá em três níveis:

Assistencial - que atua no socorro imediato aos necessitados; **promocional** - voltado para uma capacitação e promoção humanas, pessoais; **transformador** - visa preparar os membros, através de formação e conscientização, para modificar as estruturas injustas, multiplicadoras da opressão.

A atuação dos grupos de ação social se dá principal-

mente nas creches, escolinhas, Clube de mães, cooperativas (de costura e massas), cursos profissionalizantes, postos de saúde, no apoio às associações de moradores, mutirões, sindicatos e partidos.

CELEBRAR A FÉ

Todo o trabalho social e evangelização estaria incompleto se não tivéssemos também uma atuação no âmbito da fé. Na celebração da fé, renovamos nosso espírito cristão e o nosso compromisso com Deus. Celebramos a fé através de:

Equipes litúrgicas - animam e organizam o encontro do povo com Deus;

Momentos fortes do ano litúrgico - Campanha da Fraternidade, Quaresma, Mês de Maria, dia dos Padres, vocações, Missões...; Natal, padroeiros das comunidades; Missas e celebrações - quando reafirmamos nossa fé em busca de Deus;

Batismos - abre as portas da comunidade para os novos cristãos;

Reconciliação com Deus e com os irmãos - pela confissão e perdão renovamos a caminhada em busca da caridade, restabelecendo a comunhão com Deus e os irmãos;

1ª Comunhão - quando assumimos a plena participação no sacrifício da Missa;

Crisma - nos permite o reconhecimento da maturidade cristã, deve ser preparado e celebrado com festa.

Matrimônio - quando a comunidade celebra a união pela fé e pelo amor, e dois seres imagem e semelhança de Deus;

Celebração da esperança - celebrando a morte, renovamos a esperança de ressurreição; Hora santa - é o momento de adorar e agradecer a Deus Pai pela vida;

Religiosidade popular - quando temos a oportunidade de expressar, pela fé, nossa criatividade e cultura: procissões, romarias, ladainhas, terços, tríduos...

PASTORAL EXTRAORDINÁRIA

Também chamada prioridade, é aquele destaque temporário a determinado ato ou momento de nossa pastoral; pode ser mudada de acordo com as necessidades.

A prioridade escolhida por nossa paróquia em 1989 - com duração de 3 anos - é FORMAÇÃO HUMANA nas dimensões psico-afetiva, mística e política dos membros da comunidade, em vista do crescimento que nos possa conduzir à plenitude. "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham plenamente". (Jo 10,10).

Sessão de Vídeo

Dia 16 - 17 horas
Sala de Leitura

Filme: "Terra para Rose".

Entrada Franca!

Região VII vem com força!

A Região VII retomou a caminhada regional com forças, entusiasmo e determinação de servir às nossas comunidades em alguns aspectos muito importantes.

A nossa região se caracteriza pela falta de padres, pelas experiências estimulantes de irmãs-vigárias e pela participação ativa e comprometida dos leigos.

PRIORIDADES PARA O ANO DE 90

A prioridade escolhida para o ano de 90 é: CEB'SS e Dimensão Missionária e Evangelizadora. Para concretizar estas prioridades, há também a prioridade diocesana, estão se formando equipes de trabalho para acompanhar alguns setores que achamos necessitados de uma ação em conjunto. Por isso, está nascendo uma equipe de missões e evangelização para acompanhar as comunidades que precisarem, na área de Círculos Bíblicos, de missões populares e da evangelização em geral. Nasceu também uma equipe de animadores para acompanhar os jovens da comunidade, incentivando-os à uma caminhada comprometida, e está nascendo uma equipe familiar que animará um trabalho com novos e famílias.

MOMENTOS MARCANTES

Dois momentos fortes marcarão nossa região este ano:

1) Uma grande celebração regional, dia 20 de maio, sobre o tema da mulher, desafio da Campanha da Fraternidade;

2) O segundo encontro das comunidades da região VII, onde celebraremos a vida e a dimensão evangelizadora de nossas comunidades.

No ano passado, o 1º encontro de nossa CEB'SS, no Centro Inter-paroquial de Vila de Cava, foi tão entusiasmante e animador, que as comunidades, hãnlme, pediram para repetir a experiência. Este segundo encontro acontecerá no dia 14 de outubro.

LEMBRETE IMPORTANTE: O nosso regional se reúne a cada terceira sexta-feira do mês às 19 horas, na posse.

APAREÇA VOCÊ TAMBÉM



Leigos promovem encontro

Realizou-se de 16 à 18 de março, na casa de formação Atalala em Niterói, o encontro dos Leigos do Regional Leste I da CNBB.

Participaram 81 pessoas, representando diversos movimentos e as dioceses de: Nova Iguaçu, Niterói, Campos, Volta Redonda, Valença e Petrópolis.

O objetivo do encontro era organizar o estatuto, que já está há um ano em elaboração. Foi refletido também, em grupos, os avanços, dificuldades, experiências, desafios e esperanças de cada organismo e diocese.

Na manhã do dia 17 o encontro foi enriquecido pelas presenças do Padre Emâni - assessor nacional dos leigos - e de Celso - presidente nacional - que fez uma exposição sobre o estágio atual da articulação dos leigos no Brasil, ressaltando, no Conselho de Leigos de 87, ficou claro que o leigo "é o cristão que está incorporado ao Povo de Deus".

Como reflexão de aprofundamento da fé, tivemos, através da irmã Bárbara, o tema "O leigo e o desafio da espiritualidade", onde espiritualidade é vivenciada pelos valores da história (mundo, sociedade, história). Portanto, ela não me separa do mundo, onde acontece a comunhão e missão, se faz a partilha e se instaura o Reino de Deus.

No ponto seguinte, refletimos sobre diretrizes e metas do Conselho Regional de Leigos - Leste I: "Que diretrizes e metas poderão ser estabelecidas pelo CRL-Leste I para o próximo biênio, em termos de articulação do laicato, objetivando converter profundamente o homem e leva-lo, como Igreja, a ser projetada, transformadora da sociedade humana, à luz do Evangelho e da Doutrina Social da Igreja?"

ELEIÇÕES

No domingo, se fez a plenária para eleger 5 membros para compor um terço do Conselho de Representantes, sendo eleitos: Luciano Mário Tausz; Ivan José de S. Campos; Helena Lopes R. Machado; Reginaldo Barros Neto e Roberval Lauro de Oliveira.

Foram eleitos também 4 delegados à Assembléia Nacional de Leigos, à realizar-se de 11 à 14 de outubro de 90, e ue são: Luis Renato da Fonseca; Manoel Carvalho da Motta; Antônio Carlos M. Gomes e Maria dos Anjos de Oliveira.

O encerramento se deu em clima de confraternização, com todos os participantes muito esperançosos no futuro dos leigos em nossa Igreja.

Clara Cocca

EXPEDIENTE CAMINHANDO

Publicação da Diocese de Nova Iguaçu
Rua Capitão Chaves, 60 - Centro - 26.220

Nova Iguaçu - RJ
Tel.: 767-0472 - à tarde

Coordenação Pastoral
Pe. Bruno

Composto e Impresso nas oficinas da
Gráfica e Editora Jornal de Hoje Ltda
Tel.: 767-6926

PADRE BRUNO: "SOMOS VASOS DE ARGILA!"

O entrevistado do mês é o Padre Bruno, Italiano, há 20 anos no Brasil, e atual Coordenador de Pastoral de nossa diocese. Bruno aborda, de maneira muito franca, como é de seu feitio, a situação da diocese de Nova Iguaçu hoje: faz uma reflexão sincera sobre as falhas e se coloca a disposição para um trabalho de conjunto visando a realização de nossas prioridades.

CAMINHANDO - EM QUE CONSISTE O TRABALHO DE COORDENADOR DE PASTORAL?

Pe. Bruno - Teoricamente, a função de Coordenador de Pastoral é dar unidade a toda as atividades pastorais da diocese.

CAMINHANDO - POR QUE VOCÊ DIZ, TEORICAMENTE?

Pe. Bruno - Acho que é importante a gente não se iludir e, se for o caso, saber reconhecer as limitações e os fracassos. Apesar de achar que eu deveria dar unidade à todas as atividades pastorais da diocese, reconheço que, até hoje, não consegui fazer muito neste sentido.

CAMINHANDO - QUAIS SERIAM AS CAUSAS DESTA INSUCESSO?

Pe. Bruno - Eu acho que há muitas coisas que contribuem para que a diocese seja um conjunto de iniciativas que caminham lado a lado, mas que custam a se integrar. Uma delas está nas minhas limitações e na falta de tempo. Está sendo quase impossível acompanhar a paróquia do Lote XV e a diocese ao mesmo tempo. As dificuldades, porém, não param por aí...

CAMINHANDO - AH, NÃO? E QUAIS SERIAM AS OUTRAS?

Pe. Bruno - Em novembro 89 foi realizada uma assembléia Diocesana.

Um dos objetivos dela era definir aspectos prioritários, que deveriam dar um toque unitário à todas as paróquias e comissões pastorais. A impressão que se tem hoje é que, na hora de planejar 1990, foi a minoria que se lembrou das decisões da Assembléia. Isto é um exemplo revelador de que a falta de unidade pastoral tem causas muito mais profundas. Parece até que cada um é dono de uma fatia e não aceita muito facilmente se abrir para uma colaboração maior.

CAMINHANDO - PORÉM, O AMBIENTE NA DIOCESE MELHOROU. OU VOCÊ ACHA QUE NÃO?

Pe. Bruno - Eu não gostaria de dar a impressão de pessimismo. Mas também não posso colocar panos quentes para esconder a realidade! Por um lado, acho que o ambiente na diocese hoje está bem mais clamo do que estava há cerca de nove meses atrás. Mas não se trata de uma calma fruto de problemas resolvidos. Todos se conscientizaram que, acima de tudo, devemos dar um testemunho de unidade; e que as polémicas não levam a nada. Só que, eu tenho medo de que esta calma não seja só fruto de uma decisão de procurar, juntos, a melhor maneira de servir ao povo. Mas que esconda a tentação de uma forma de auto-censura para não ser questionados. No fundo, se toma a atitude de deixar os outros em paz para ser deixado em paz. Basta ver que as pessoas que menos questionam nas reuniões são exatamente aquelas que, depois, na prática, não realizam o que for decidido.

CAMINHANDO - ENTÃO VOCÊ, COMO COORDENADOR DE PASTORAL, SE CONSIDERA UM FRACASSO?

Pe. Bruno - Absolutamente não! Eu parto do princípio de que, para formar seu Povo na Baixada, Deus não convocou uma Igreja de Anjos, mas de

pessoas humanas concretas. Estas pessoas humanas têm limitações, carregam o peso de uma situação muito complicada. Realmente, somos "vasos de argila", como dizia Paulo. Nestes nove meses, eu acho que houve avanços muito importantes e, um dia, aparecerão frutos. Parece que cresceu o número de agentes de pastoral consciente da necessidade de superar esta forma de conduzir a Pastoral diocesana como se fosse um conjunto de fatias independentes. Há uma vontade sincera em muitos, de se encontrar um caminho de maior fraternidade. E há disposição de se fazer sacrifícios para chegar lá. Há muitas coisas importantes que nos unem, e muitas barreiras que nos dividem. Mas para estas, há muita gente procurando meios de destruí-las. Neste sentido, eu acho que a minha missão como coordenador não fracassou, absolutamente! Acho que ela é desafiada, agora, para articular esta procura de formas de destrubar as barreiras que nos dividem.

CAMINHANDO - VOCÊ DISSE QUE MUITAS COISAS IMPORTANTES NOS UNEM. QUAIS SERIAM, NA SUA OPINIÃO?

Pe. Bruno - Sem pretender dizer tudo, eu gostaria de lembrar as seguintes: todos os agentes de pastoral querem servir ao povo da Baixada, incluindo à ele a Boa-Nova dentro das linhas da diocese - de fidelidade ao Deus Libertador, vivendo o mistério da Morte e Ressurreição, comprometidos com a opção pelos pobres. Todos querem uma diocese que testemunhe de uma Igreja unida em torno do bispo, que seja Povo de Deus e não uma sociedade hierarquicamente governada.

Estas e outras coisas são importantes pelo fato de não ter ficado na teoria, mas de estarem presentes no esforço de milhares de agentes de pastoral espalhados em todos os recantos da diocese.

Casa do menor em Miguel Couto.

Há quase 4 anos começou um trabalho com menores de 8 à 15/16 anos, carentes à nível maternal-efetivo-espíritual, sem escolas, sem família ou com pedaços de famílias, sem profissão (catadores de Latas ou vendedores de picolés), sem apoio, sem orientação e sem futuro, candidatos a maconha, a delinquência ou a substituição, e muitos, a morte violenta e precoce.

Por que uma Casa do Menor numa Paróquia

A Casa do Menor, pretende ser uma pequena resposta a este grande desafio dos menores carentes já são a maioria dos nossos menores que também precisam de evangelização. Quer se encaixar num trabalho normal de pastoral e de evangelização que visa priorizar os mais pobres. Se quisermos evangelizar e catequizar os adolescentes dos nossos bairros e das nossas favelas, devemos perceber que a maioria deles estão vivendo situações limites e precisam de uma resposta catequética diferente por parte das nossas comunidades. Fica aí uma pergunta: - Quais as crianças e os adolescentes atingidos pela nossa comunidade e pela nossa catequese? e os mais pobres?. Deus passa pela corrida, pela orientação ao trabalho, pela possibilidade de um futuro melhor. Numa paróquia foi feita a primeira comunhão e enquanto lá dentro da Igreja menores brancos recebiam o Corpo de Cristo, lá fora, um grupo de menores negros tomavam conta dos carros dos pais destes privilegiados.

Desafios por esta realidade, o ano passado compramos uma área de 7.000 metros um antigo sítio perto do Centro de Miguel Couto que estávamos reestruturando para ser um Centro de acolhida e de referência para menores e que irá substituir aos poucos a sede provisória localizada na Ambaf ao lado da Igreja. O projeto abrange 3 momentos:

- 1) Reforma e ampliação da estrutura já existente;
- 2) Construção do galpão para profissionalização;
- 3) Construção de dormitório e sala para aula.

É um grande sonho!!!, mas o primeiro momento já está quase ultimado. Breve entraremos na nova sede, com cerca de 70 menores de 8 até 17 anos. Os menores recebem alimentação, escolarização, catequese, orientação ao trabalho, profissionalização e apoio para uma inserção na sociedade.

JÁ FUNCIONA A SERRALHERIA

Já compramos os equipamentos para a serralheria e já começou a funcionar a pouco tempo e as pessoas que precisarem de portas e janelas em ferro, podem encomendar na Casa do Menor, em Miguel Couto (fones 768-2762). Desde já, obrigado.

A Casa do Menor está à disposição, também, dos menores das paróquias vizinhas sempre que for ao nosso alcance. Venha nos visitar de segunda à sexta de 7:30 às 17:00.

Equipe Casa do Menor

MODOS — O próximo passo

No número anterior, "CAMINHANDO" entrevistou o Padre Pedro - Coordenador do Conselho Diocesano, que nos fez algumas colocações a respeito do desenvolvimento do Sínodo. Um dos pontos sobre o qual ele mais chamou a atenção foi o questionamento das comunidades sobre o SER DA Igreja na Baixada.

Sabemos que é totalmente possível chegar a uma unidade de visão entre todos os cristãos. Mas, por outro lado, é perfeitamente possível alcançar uma **visão de Igreja** que faça todos nós termos o mesmo caminho mais igual nesta diocese, bispo, padres, religiosos engajados, e mesmo grande parte dos católicos que não são assíduos frequentadores de nossas comunidades. Não vamos procurar milagres, mas seria um grande benefício para a Igreja se o mundo desse um dia dizer dela: "Ela como eles se amam!", "Ela como eles estão unidos!". Como isto ajudaria as nossas pastorais!

ERRAMENTAS

Nas seguintes do Sínodo ter uma tentativa séria de chegar a uma visão de Igreja comum. Mas, nesse trabalho que envolverá as paróquias e os grupos pastorais da diocese, não vamos utilizar as ferramentas ao léu, as ferramentas para esse trabalho são aquelas em que se baseiam as nossas atuações de hoje:

O tema do Sínodo: TRANSFORMAR A FÉ - Não se trata de adquirir prédios, ou criar um mundo de amigos qualquer. Mas, sim, como deve ser nossa visão de Igreja para que permitamos a nossa fé, hoje; O tema do Sínodo: A BAIXADA PROCURA O DEUS LIVELADOR - Precisamos de uma visão de Igreja que possa levar a um Deus que todo povo da Baixada, especialmente os mais sofridos, possa ter. Que seja uma esperança para a realidade para uma plena. Não um Deus para a elite, mas para o povo que sofre.

As linhas pastorais de nossa diocese - Chamamos Pastoral toda e qualquer atividade da Igreja (nós) realizar pelo nome de Jesus, trabalhar para a realização do Reino de Deus. Muita gente trabalha, Igreja, por amor a Jesus Cristo. Agora, nem todo trabalho tem o mesmo valor. Dependendo da situação concreta, desafios, dos homens que vivem as consequências da injustiça no mundo dos homens (como em nossa Baixada).

Por isso, é tão importante ter uma visão reta da Igreja e sua missão, num mundo que se transforma. Na prática, serviço da Sagrada Escritura e realidade da Baixada para o que chamamos de **linhas pastorais da diocese nova Iguaçu**. Elas devem estar presentes em todas as nossas atividades como uma "linha de prumo", mostrando o valor (ou falta, em caso de ausência dessa "linha de prumo") de cada atividade pastoral.

A gente que participa da comunidade, paróquia, conselhos, sempre ouve falar dessas famosas **linhas pastorais**. Afinal, o que são elas? O que representam?

Linha 1: Igreja que anuncia Jesus Cristo como Salvador e salvação - Não se trata de Jesus-imagem, para ser pendurado no peito, ou na parede, mas um Jesus que exige fé-fidelidade. A salvação não é só aquela depois da morte, mas aquela que nos vem pela instauração do Reino de Deus já, pela fraternidade, partilha, igualmente na convivência humana.

Linha 2: Igreja que é comunidade: Povo de Deus, Família dos Filhos de Deus, Corpo de Cristo.

Esta linha questiona nossas atividades pastorais que não levam a viver mais em comunidade, em relacionamento fraterno, que não levam a viver mais em comunidade, em relacionamento fraterno, comprometido com a transformação do mundo dos homens. Muitas de nossas atividades promovem a ais facilmente devoções particulares e individualistas. Onde fica a dimensão social e comunitária de nossos sacramentos?

Linha 3: Igreja que serve e é serviço.

De acordo com estas linhas, devemos ser uma Igreja que não vive para si, fechada, mas que está presente no mundo, especialmente nos grupos humanos privilegiados de Jesus, os bem-aventurados do Evangelho. Uma Igreja que recebeu de Jesus a missão de estar a serviço do Reino de Deus, e comprometida com os injustiçados para derrubar o reino dos homens que está aí.

Linha 3: Igreja que está marcada pelo Mistério da Páscoa: cruz e Ressurreição.

Portanto, não é poder, sucesso, riqueza ou prazer do mundo dos homens que devemos procurar com as nossas atividades pastorais, mas sim a fidelidade à vontade do Pai que é mais forte do que a morte e que fez ressuscitar Jesus. Uma Igreja que não é perseguida pelas forças humanas tem toda a razão de se perguntar se está sendo fiel a Jesus Cristo e ao Reino.

Linha 5: Igreja que faz opção (radical) pelos pobres.

A Igreja de Jesus contradiz radicalmente as pretensões de um sistema explorador e dominador (reino dos homens). Ela acredita na força do Espírito presente nos pobres, marginalizados. Através dos quais o Reino de Deus está se realizando. Ela enfrenta sistematicamente o sistema capitalista que manipula o poder econômico, político e ideológico. Ela devolve ao pobre sua dignidade de ser humano, acreditando nele. Igreja que acredita nos pobres sabe valorizar a cultura deles, (por exemplo - Afro-brasileira). Esta atitude vem à tona em todas as nossas atividades pastorais?

COMISSÕES DIOCESANAS

LITURGIA

- **Reunião:** 3º Sábado, 9 horas, no CEPAL.
- **Plantão:** Toda 5ª feira, de 17 às 19h, no CEPAL.

Cursos:

- 24 de maio: Animadores de Celebrações com Crianças - Seminário Paulo VI.
 - 23 de junho: Animadores de Celebração (Mistérios da Palavra) - Regiões 2 e 7, em Belford Roxo, São Sebastião.
 - 08 de julho: Música na Liturgia.
 - 22 de setembro: Animadores de Celebração, regiões 1, 4 e 6 - Catedral.
 - 20 de outubro: Equipes de Liturgia Paroquiais, no Seminário Paulo VI.
 - 20 de novembro: Animadores de Novena de Natal, no Seminário Paulo VI.
- Atendimento às Paróquias:** a medida em que as paróquias e CEBs procurem a Comissão.

PASTORAL DA TERRA

- São 12 pessoas na Equipe e atuam em vários setores.
- Duas ou três pessoas atuam no setor sindical.
- O Setor Pastoral tem se ocupado em refletir sobre o que é Pastoral dentro da CPT e o seu cunho econômico. Além do estudo de uma Metodologia para o homem do campo.
- Encontro da Mulheres do Campo.
- Com a Pastoral de Juventude reúnem os Jovens do campo.
- Romaria da Terra foi suspensa. A proposta é que seja feita a nível Regional, diocesano ou paroquial.

MINISTÉRIOS

- **CURSOS** (de maio a outubro)
- 1) 1º Sábado: Ministros de Batismo atuantes, às 14:30h, no Seminário Paulo VI.
- 2) 2º Sábado: Ministros de Batismo e Testemunhas Qualificadas do Matrimônio (NOVOS), às 14:30h, no Seminário Paulo VI.
- 3) 3 Domingo: Testemunhas Qualificadas do Matrimônio atuantes: às 9h, no Seminário Paulo VI.
- 4) **Ministros de Comunhão:** a ser programados pela Região ou Paróquias.
- 5) **ESCOLA DE FÉ:** Aconselha-se que na medida do possível os ministros a façam. Próximas Escolas previstas: Belford Roxo e possivelmente Paracambi.
- **RETIROS:** Na CASA de ORAÇÃO
- Ministros de Batismo:
- a) 5 e 6 de maio: Aberto a todas as regiões.
- b) 22 de julho: para as Regiões 1 - 2 e 3.
- c) 28 de outubro: para as Regiões 4, 5, 6 e 7.
- **Ministros de Comunhão:**
- a) 01 de abril: para a Região 1.
- b) 03 de junho: para as Regiões 3 e 5.
- c) 08 de julho: para as Regiões 4 e 6.
- d) 18 de novembro: para a Região 2.
- **Testemunhas Qualificadas do Matrimônio:**
- 11 de novembro de 1990
- **DIACONATO:** Propostas sendo encaminhadas ao Conselho Presbiteral.

PASTORAL OPERÁRIA

- A Comissão está se reestruturando e se reorganizando, a fim de que possa corresponder à prioridade diocesana "MUNDO DO TRABALHO".

CÍRCULO BÍBLICO

- A Comissão de Círculos Bíblicos se propõe a **avaliar** com os Regionais os subsídios.
- Convoca os Animadores de Círculos Bíblicos para o Encontro Diocesano, dia 21 de abril, na prata.

MISSÕES

- A Equipe ainda não está estruturada. Espera-se criar um espírito missionário na CEBs.

JUSTIÇA E PAZ

- Encaminhamento da discussão sobre a Violência, com a assessoria do IBASE.
- Participação num Encontro sobre o tema, em S. Paulo, nos dias 16 a 18 de março, a convite da Linha 6 da CNBB e a Caritas Brasileira.
- 28 de abril: 2º Fórum Permanente contra a Violência, às 14 horas, em Volta Redonda.
- **Projeto de Formação** e a capacitação de Agentes para o trabalho nas Pastorais sociais. Módulos com duração total de 2 anos, promovidos pela Comissão de Justiça e Paz, Pastoral da Juventude e Coordenação Diocesana de Pastoral.

VOCAÇÕES

- A Comissão passa por dificuldade de organização.
- De 23 a 25 de março realizou retiro na Casa de Oração, para jovens que tinham caminhada nas CEBs.

CATEQUESE

- **Estudo:** Inculturação e catequese.
- **Acompanhamento:** Planejamentos Regionais.
- **Atendimento:** Comunidades e Catequistas no CEPAL, às 2ª, 4ª e 6ª - das 13 às 18h.
- **Participação:** Reuniões de Coordenadores Paroquiais.
- **Preparação:** Dia do Catequista, último domingo de agosto (26/8/90)
- **Assume:** Retiro para Catequistas na Casa de Oração.
- **Crisma:** Formação de Catequistas de Crisma, 2º sábado, no CEPAL, às 8 h.

JUVENTUDE

- Elaboração de um Subsídio sobre o que é a Pastoral da Juventude, distribuído às CEBs para que fossem discutido, pelos Conselhos Comunitários.
- Encontros com representantes de grupos e assessorias.
- Série de encontros de aprofundamento e organização da PJ.
- Abertura do local de Encontro para Jovens, na Prata.

FAMÍLIA

- A Comissão está em fase de formação. No dia 17 de março realizou Assembleia onde avaliou a Pastoral Familiar nas paróquias e elegeu os membros da Comissão.
- A Comissão tem na coordenação o Diácono Sebastião.

CANTINHO DA MENINADA

Símbolos da Páscoa



A Páscoa é, para o cristão, a festa pela qual se revive, pela fé, a Ressurreição de Jesus Cristo. É a celebração da passagem de Cristo e dos Cristãos, deste mundo para o Pai (Jo 1,5-6), da morte para a Vida (Jo 5,24), das tevas para a Luz (Jo 1,5-6). É também, a imensa riqueza das mensagens litúrgicas, dos ritos, das cerimônias e dos símbolos que a tradição criou.

PRESENTES: Eles carregam consigo a imensa alegria de dar, de receber. Lembram o gesto de Jesus, que se presentia a nós, por Amor; doando-nos sua Vida na Cruz e se fazendo presente do Pai para nós.

CÍRIO PASCAL: É a grande vela acesa somente na Vigília Pascal do Sábado Santo e que se apaga no Dia de Pentecostes. Ela é o símbolo de Jesus Cristo Ressuscitando, vitorioso e Luz dos povos. Quem aceita Jesus e se compromete com Ele, se torna Lua também.

CORDEIRO PASCAL: O Povo de Deus, no Antigo Testamento, para lembrar a Páscoa da libertação do Egito ofereciam a Deus um carneirinho. No Novo Testamento o verdadeiro Cordeiro de Deus é Jesus Cristo, que tira o pecado do mundo e nos alimenta para a páscoa eterna.

OVOS DE PÁSCOA: O ovo é o símbolo da Ressurreição. Aparentemente sem vida, contém dentro de si uma vida nova, que surge para a luz do sol. De modo semelhante o sepulcro de Cristo ocultava a vida nova que irrompe na madrugada da Páscoa. Jesus Cristo Ressuscitado é o sol do mundo.

COELHINHO: Por grande fecundidade, isto é, os coelhos se reproduzem rapidamente com muitos filhotes. O coelho simboliza a Igreja que, pela força do Cristo Ressuscitado, gera discípulos de Cristo e filhos de Deus no mundo todo.

SINOS E ALELUIA: Marcam de modo especial a festividade. O Aleluia é uma das mais expressivas aclamações de louvor e de alegria.

GIRASSOL: Tem sua corola sempre voltada para o sol. Do mesmo modo o cristão deve estar sempre voltado para o Senhor, o sol e luz do mundo.

UVA E TRIGO: Símbolos da Cesta Pascal. Pão e Vinho, alimento corporal e espiritual. Pão que é alimento e vinho que fortalece e dá vigor. Uva e trigo são triturados para se tomarem alimento. Cristo é sacrificado na cruz e seu corpo e seu sangue se tomam alimento para a vida eterna.

Coluna do Carlitus

. Pe. Bartolomeu voltou para a Itália, Serviu, como missionário, durante anos, ao Povo de Deus da Baixada. Agora retorna às suas origens, para com fidelidade continuar servindo a Deus e aos irmãos.

. De lá ele nos escreveu oferecendo sua casa para uma gostosa macarronada e um delicioso vinho. E aqui vai o endereço para quem quer escrever ou ir até lá:

Pe. BARTOLOMEU BERGESE
Parrocchia SS. Patroni
CIRCONVALLAZIONE GIANI-
COLENSE, 12
00152 - ROMA - ITÁLIA
tel. 06.585266

. Muito comemorado pelos amigos o aniversário da **Celinha**, 3º Andar do CEPAL. É que ela está conosco desde o antigo CEPAC. Servidora zelosa e atenciosa com todos. Parabéns, Celinha! O Senhor te conserve firme na sua missão!

. O nosso querido Seminário Paulo VI reiniciou seu ano letivo com 78 alunos, entre seminaristas, religiosas e leigos.

. Dentre os seminaristas 25 moram no Seminário. Mas somente 10 são de nossa diocese. Os outros pertencem a dioceses vizinhas. Três seminaristas de nossa diocese já estão no último ano. São eles: Alcides e João que estão fazendo estágio pastoral em Mesquita, e Obertal. Logo, logo teremos mais três padres a serviço do Povo Santo de Deus.

. E para os que sonham com o diaconato, Carlitus descobriu que a Comissão de Ministérios,



juntamente com os três diáconos e a Coordenação de Pastoral, estão enviando ao Conselho Presbiteral, um projeto de formação para os futuros diáconos, esperamos ansiosos que sejam aprovados.

. Está todo mundo preocupado com a ousadia do Presidente, que passou a mão na Poupança de todo mundo. Aliás, na de todo mundo, não. Somente nas gordinas e recheadas de muito dinheiro. Mas o que o povo quer mesmo saber é se este tal de "cruzélia", quero dizer, cruzeiro vai dar certo ou não.

. Dom Adriano está em Roma, Terá audiência com o Papa. Af

apresentará o relatório dos últimos 5 anos de atividades à nossa Diocese e visitará diversas Congregações e Ministérios da Santa Sé. Na próxima semana falará da grave situação de falta de padres na diocese.

Ponto Final: Se não valorizarmos o valor do celibato do Amor, que é o valor do amor na mensagem de Jesus Cristo, não haverá dificuldade nenhuma para a Igreja em a ordenação de padres, para preencherem o quanto necessário, a falta dos padres celibatários (Dom Adriano, CAMINHADA, Jan/90).

VER PARA CRER E AMAR

São tantos, Senhor,
Os dias da vida
para quem chora.
É longa a estrada
para quem vai
com os pés nus.
Mas, ainda mais, Senhor,
são vazias e inacabáveis as horas
para quem tem um coração deserto:

Enche, Senhor,
os meus olhos de lágrimas
e cobre de chagas os meus pés.
Mas enche também, o meu coração
de amor.
Não terei mais tempo, Senhor,
para enxergar o meu pranto
e o sangue que banha meus pés:

(Colaboração: Dr. Francisco Losciale - Roma - Itália. Tradução: Pe. José Losciale - Nova Mesquita)

CLÍNICA DA ALMA

- | | |
|-------------------------|---------------------|
| . Consultório: | EM TODA PARTE |
| . Médico Cirurgião: | JESUS CRISTO |
| . Graduação: | FILHO DE DEUS |
| . Médico Auxiliar: | O ESPÍRITO SANTO |
| . Sua Experiência: | INFALÍVEL |
| . Sua Especialidade: | O IMPOSSÍVEL |
| . Seu Instrumento: | O PODER DO AMOR |
| . Seu Favor: | GRAÇA |
| . Seu Livro de Receita: | A BÍBLIA |
| . Doenças que cura: | TODAS |
| . Preço do Tratamento: | FÉ |
| . Sua Garantia: | ABSOLUTA |
| . Sala de Cirurgia: | O ALTAR |
| . Seu Hospital: | A IGREJA |
| . Sua Dieta: | ORAÇÃO e JEJUM |
| . Seus Exercícios: | BOAS OBRAS e FRUTOS |
| . Horário de Consulta: | 24 HORAS POR DIA |

Dr. Jesus Cristo